

COMPARANDO FENÔMENOS

Segundo especialistas, a erosão no litoral é um processo rápido – logo se vê a transformação, como ocorreu em Prado e em Mucuri. Já o aumento do nível do mar, causado pelo aquecimento global, pode levar uma centena de anos. As previsões de aumento do nível do oceano devido ao aquecimento global indicam a subida de um metro em um século

POLÍTICA
MP investiga mais de 30 prefeitos do interior baiano por nepotismo
>> pág. 12

SAÚDE
Antigas doenças, como a tuberculose, continuam matando na Bahia
>> pág. 14

ANTES

● Em 2012, rua e barracas separavam a pousada Ponta de Areia da praia, em Prado



REPRODUÇÃO/GOOGLE STREET VIEW

DEPOIS

● Em julho de 2017, não há mais rua, nem barracas na frente do hotel, em Prado: tudo virou praia



POUSADA PONTA DE AREIA

União repassa gestão de praias para prefeituras

Desde a semana passada, prefeituras de todo o Brasil podem solicitar a gestão das próprias praias ao governo federal. Já que as praias ficam na área que pertence à União – 33 metros contados a partir da maré alta –, todas as decisões cabiam ao ente federal. Agora, devido a uma portaria publicada no Diário Oficial da União, foi aprovado um modelo de gestão que transfere a responsabilidade pelas praias para os municípios por 20 anos, com possibilidade de prorrogação.

Após a prefeitura fazer o requerimento, a Secretaria do Patrimônio da União (SPU) terá até 30 dias para análise.

Em Prado, que sofre com a erosão marítima, a prefeitura deve analisar se vai aderir à novidade, de acordo com o secretário de Administração da cidade, Luiz Dupin. “A gente pensa, a princípio, mas temos que ver melhor a estrutura legal e o que viria junto para fiscalizar, as licenças ambientais, etc”.

Já em Salvador, onde a gestão das praias pela União teve um episódio dramático com a demolição das barracas na orla, em 2010, a prefeitura deve solicitar a transferência, segundo o secretário municipal de Desenvolvimento e Urbanismo (Sedur), Guilherme Bellintani.

“A gente já esperava esse contexto normativo por uma compreensão tanto dos municípios quanto da própria União de que ela não tem condição de cuidar de todos os seus imóveis, porque são muitos e a União é distante dos entes federativos e instâncias locais”, explica

Para Bellintani, na prática, são as prefeituras que já cuidam de suas respectivas praias. “É o município que já varre, que faz obras de ordenamento e urbanização, então, certamente, está no foco do município (de Salvador) essa transferência”.

Ele acredita que essa mudança deve promover a desburocratização da gestão dessas áreas. “Até com eventos. Hoje, para fazer o Réveillon, por exemplo, a gente precisa da autorização da SPU”. O CORREIO procurou a Superintendência do Patrimônio da União por três dias, mas nenhum representante se manifestou sobre o caso.

dades onde ela pode chegar a mais de 200 metros.

PREJUÍZOS

“A Beira Mar (avenida que sumiu em Prado) deixou de existir totalmente há dois meses, quando lançamos o decreto”, conta o secretário de administração do município, Luiz Dupin. Hoje, a via só existe na memória e no Google Street View, cujas imagens são de 2012.

O resort La Isla, um dos maiores da região, fechou em 2015 devido à erosão e segue em obras até hoje. Procurados pelo CORREIO, os representantes do empreendimento não se manifestaram. Em seu site, no entanto, uma mensagem anuncia as reformas no local. “Como o mar mudou, iremos acompanhar esse ciclo da natureza”, afirmam.

O prejuízo em Prado chega a R\$ 6,2 milhões, segundo a Defesa Civil do Estado (Sudec). “Estamos numa situação caótica. É muito angustiante; a gente vê as pessoas passando dificuldades, e a geração de emprego e renda sendo ameaçada”, diz

o secretário Luiz Dupin. Em Mucuri, o prejuízo recente foi de R\$ 6,1 milhões, de acordo com a Sudec. Quatro ruas horizontais, paralelas à praia, sumiram. Outras cinco transversais também. Pelo estudo dos professores do Instituto de Geociências da Ufba, a erosão na costa chegou a reduzir 400 metros, entre 2006 e 2016.

O administrador da pousada Kambuká, Adilson Júnior, já não sabe o que fazer. Com a pousada em funcionamento há

30 anos, os custos para mantê-la de pé desde 2010 só aumentaram. Ele estima que a ocupação tenha caído em até 80%, em oito anos. “O mar levou uma parte da pousada. Eu perdi uns 600 m² de área livre da pousada, que tem quase 6 mil m² no total. Hoje, qualquer resaca marítima que vem entra água na nossa piscina”, diz.

Segundo o prefeito de Mucuri, José Carlos Simões, o trecho mais crítico é uma distância que vai da beira da praia até a localidade chamada de Vila da Suzana. Em dez anos, ele estima que o rombo já chegou a R\$ 20 milhões, incluindo destruição total de hotéis, pousadas, casas e barracas.

Para tentar reverter o quadro, Mucuri e Prado já estão elaborando projetos de engenharia para submeter ao governo federal, a fim de angariar recursos para as obras. Uma delas é chamada de “engordamento” – aumento da área de areia. A intervenção, que pode custar até R\$ 50 milhões, já foi feita em cidades do Espírito Santo e em Jaboatão dos Guararapes (PE).

“É uma situação caótica, com emprego e renda da população ameaçados
Luiz Dupin

Secretário de Administração de Prado, onde a erosão atingiu 900 metros de linha da costa

50
milhões de reais é quanto custa aumentar a área de areia das praias atingidas

20
milhões de reais é o prejuízo estimado em dez anos no município de Mucuri